

Mensuração do Valor Justo

Guia Completo sobre CPC 46 para Profissionais Contábeis



O que é Valor Justo?

Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado, na data de mensuração. Este conceito fundamental do CPC 46 representa uma mudança de paradigma na contabilidade brasileira, alinhando-nos às práticas internacionais do IFRS 13.

A mensuração pelo valor justo considera sempre as condições atuais de mercado e as expectativas dos participantes, não as intenções específicas da entidade. Trata-se de uma medida de saída (exit price), refletindo o valor que seria obtido em uma transação ordenada no mercado mais vantajoso.



Abordagem da Mensuração

O objetivo da mensuração do valor justo é estimar o preço pelo qual uma transação não forçada para a venda do ativo ou para a transferência do passivo ocorreria entre participantes do mercado na data de mensuração sob condições atuais de mercado.

01

Identificar o ativo ou passivo específico

Definir claramente o objeto da mensuração, considerando suas características particulares e condição atual.

03

Identificar o mercado mais vantajoso

Localizar o mercado que maximizaria o valor recebido ou minimizaria o valor pago, considerando custos de transação.

02

Determinar a premissa de avaliação

Para ativos não financeiros, estabelecer se serão avaliados isoladamente ou em combinação com outros ativos.

04

Selecionar técnicas de avaliação apropriadas

Escolher entre abordagens de mercado, custo ou receita, conforme a natureza e disponibilidade de dados.



Premissas de Avaliação para Ativos Não Financeiros

A mensuração de ativos não financeiros requer análise cuidadosa sobre como eles são utilizados. A premissa de avaliação impacta diretamente o valor justo estimado e deve refletir o melhor uso possível do ativo.

Uso Isolado

O ativo gera valor independentemente de outros recursos da entidade.

Exemplo: máquina vendida separadamente no mercado secundário.

Uso em Combinação

O ativo gera valor máximo quando utilizado junto com outros ativos ou passivos. Exemplo: equipamento especializado em linha de produção integrada.

Cinco Cenários de Avaliação

1

Valor Independente do Uso

Quando o ativo mantém o mesmo valor justo independentemente de estar operando isoladamente ou em conjunto, como em negócios que continuariam operando após aquisição.

2

Ajustes ao Valor Individual

Uso combinado incorporado através de ajustes ao valor do ativo usado isoladamente, comum em maquinário com preços observáveis no mercado.

3

Premissas de Mercado

Incorporação do uso combinado nas premissas dos participantes, como em estoques especializados que requerem equipamentos específicos.

4

Técnica de Avaliação Específica

Uso de métodos como ganhos excedentes em múltiplos períodos, considerando ativos complementares e passivos relacionados.

5

Alocação Proporcional

Situações limitadas onde o valor justo do grupo é alocado aos ativos individuais, típico em avaliação de imóveis com benfeitorias.

Técnicas de Avaliação: Visão Geral

O CPC 46 estabelece três abordagens principais para mensuração do valor justo, cada uma adequada a diferentes tipos de ativos e circunstâncias de mercado. A escolha da técnica depende da natureza do item avaliado e da disponibilidade de dados confiáveis.



Abordagem de Mercado

Utiliza preços e informações de transações comparáveis no mercado para ativos ou passivos idênticos ou similares.



Abordagem de Custo

Reflete o valor necessário para substituir a capacidade de serviço do ativo, considerando o custo de reposição atual.



Abordagem de Receita

Converte valores futuros esperados em valor presente único, utilizando técnicas de desconto de fluxos de caixa.

Abordagem de Mercado

A abordagem de mercado utiliza preços e outras informações relevantes geradas por transações de mercado envolvendo ativos, passivos ou grupo de ativos e passivos idênticos ou comparáveis. É considerada a técnica mais objetiva quando dados de mercado estão disponíveis.

Técnicas comuns incluem o uso de múltiplos de mercado obtidos de um conjunto de elementos comparáveis. A escolha do múltiplo apropriado exige julgamento profissional, considerando fatores qualitativos e quantitativos específicos da mensuração.

📄 **Precificação por Matriz:** Técnica matemática utilizada principalmente para avaliar instrumentos financeiros, como títulos de dívida, baseando-se na relação com outros títulos cotados de referência, sem depender exclusivamente de preços diretos.



Abordagem de Custo e Receita

Abordagem de Custo

Reflete o valor que seria necessário atualmente para substituir a capacidade de serviço de um ativo, conhecido como custo de reposição atual. Esta abordagem é particularmente útil para ativos tangíveis utilizados em combinação com outros ativos.

Aplicação típica: equipamentos industriais, instalações fabris e ativos especializados sem mercado ativo. O valor considera depreciação física, obsolescência funcional e econômica.

Abordagem de Receita

Converte valores futuros (fluxos de caixa, receitas e despesas) em um valor único atual e descontado. A mensuração reflete as expectativas atuais do mercado em relação a esses valores futuros.

Inclui técnicas como: valor presente líquido, modelos de precificação de opções, método de ganhos excedentes e análise de fluxo de caixa descontado.

Técnicas de Valor Presente

As técnicas de valor presente são ferramentas fundamentais na abordagem de receita, concentrando-se em duas metodologias principais que capturam diferentes aspectos do risco e incerteza.



Técnica de Ajuste de Taxa de Desconto

Utiliza taxa de desconto ajustada pelo risco aplicada aos fluxos de caixa contratuais, prometidos ou mais prováveis.



Técnica de Fluxo de Caixa Esperado

Trabalha com fluxos de caixa ponderados por probabilidade, podendo ajustar pelo risco nos fluxos (Método 1) ou na taxa (Método 2).

Elementos Essenciais do Valor Presente

A mensuração do valor justo de um ativo ou passivo utilizando técnica de valor presente deve capturar todos os elementos relevantes do ponto de vista dos participantes do mercado na data de mensuração.

Estimativa de Fluxos de Caixa Futuros

Projeção dos valores esperados considerando todos os cenários possíveis e suas probabilidades de ocorrência.

Expectativas sobre Variações

Análise da incerteza inerente aos fluxos de caixa, considerando possíveis variações no valor e época dos recebimentos ou pagamentos.

Valor do Dinheiro no Tempo

Taxa livre de risco que coincide com o período dos fluxos de caixa, sem risco de inadimplência.

Prêmio de Risco

Compensação exigida pelos participantes do mercado para suportar a incerteza inerente aos fluxos de caixa.

Risco de Descumprimento

Para passivos, incluir o risco de crédito da própria entidade devedora.

Risco e Incerteza na Mensuração

A mensuração do valor justo utilizando técnicas de valor presente ocorre sempre sob condições de incerteza. Os fluxos de caixa são estimativas, não valores conhecidos, e tanto o valor quanto a época dos fluxos podem ser incertos. Mesmo valores contratualmente fixados carregam risco de descumprimento.

Os participantes do mercado geralmente buscam compensação através de prêmio de risco por suportar a incerteza inerente aos fluxos de caixa. A mensuração do valor justo deve obrigatoriamente incluir esse prêmio de risco, refletindo o valor que os participantes do mercado exigiriam como compensação. A omissão deste elemento resultaria em mensuração que não representa fielmente o valor justo.



Importante: *A dificuldade em determinar o prêmio de risco apropriado não é razão suficiente para excluí-lo da mensuração. Julgamento profissional e análise de mercado são essenciais neste processo.*

Comparação entre Técnicas de Ajuste

As técnicas de valor presente diferem fundamentalmente em como ajustam para refletir o risco e no tipo de fluxos de caixa utilizados. Cada técnica possui aplicações específicas conforme a natureza do ativo ou passivo avaliado.

Ajuste de Taxa de Desconto

Utiliza taxa de desconto ajustada pelo risco

Aplica-se a fluxos de caixa contratuais, prometidos ou mais prováveis

Taxa obtida de ativos comparáveis no mercado

Valor Presente Esperado - Método 1

Utiliza fluxos de caixa esperados ajustados pelo risco

Aplica taxa livre de risco ao fluxo ajustado

Subtrai prêmio de risco de caixa dos fluxos esperados

Valor Presente Esperado - Método 2

Utiliza fluxos de caixa esperados não ajustados

Aplica taxa de desconto ajustada com prêmio de risco

Taxa difere da técnica de ajuste de taxa de desconto

Técnica de Ajuste de Taxa de Desconto

Esta técnica utiliza um único conjunto de fluxos de caixa da faixa de valores possíveis, sejam contratuais, prometidos ou mais prováveis. Os fluxos dependem da ocorrência de eventos determinados, como a não inadimplência em títulos de dívida.

A taxa de desconto é obtida das taxas de retorno observadas para ativos ou passivos comparáveis negociados no mercado. Os fluxos de caixa são descontados a uma taxa de mercado observada ou estimada para esses fluxos condicionais.

Exemplo Prático - Abordagem Cumulativa

Considere o Ativo A: direito de receber R\$ 800 em um ano. Dados de mercado mostram:

- **Ativo B:** direito de receber R\$ 1.200 em um ano, preço de mercado R\$ 1.083 → taxa de retorno: 10,8%
- **Ativo C:** direito de receber R\$ 700 em dois anos, preço de mercado R\$ 566 → taxa de retorno: 11,2%
- Todos comparáveis em risco (dispersão e crédito)

Como o Ativo B tem prazo mais próximo ao Ativo A, utilizamos sua taxa de 10,8%. Valor justo do Ativo A: $R\$ 800 \div 1,108 = R\$ 722$

Técnica de Valor Presente Esperado

Esta técnica parte de um conjunto de fluxos de caixa representando a média ponderada por probabilidade de todos os fluxos futuros possíveis. Participantes do mercado avessos ao risco consideram que os fluxos reais podem diferir dos esperados.

Tipos de Risco

Risco Não Sistemático (Diversificável): Específico do ativo ou passivo particular, pode ser reduzido através de diversificação.

Risco Sistemático (Não Diversificável): Risco comum compartilhado com outros itens de carteira diversificada, inerente ao mercado.

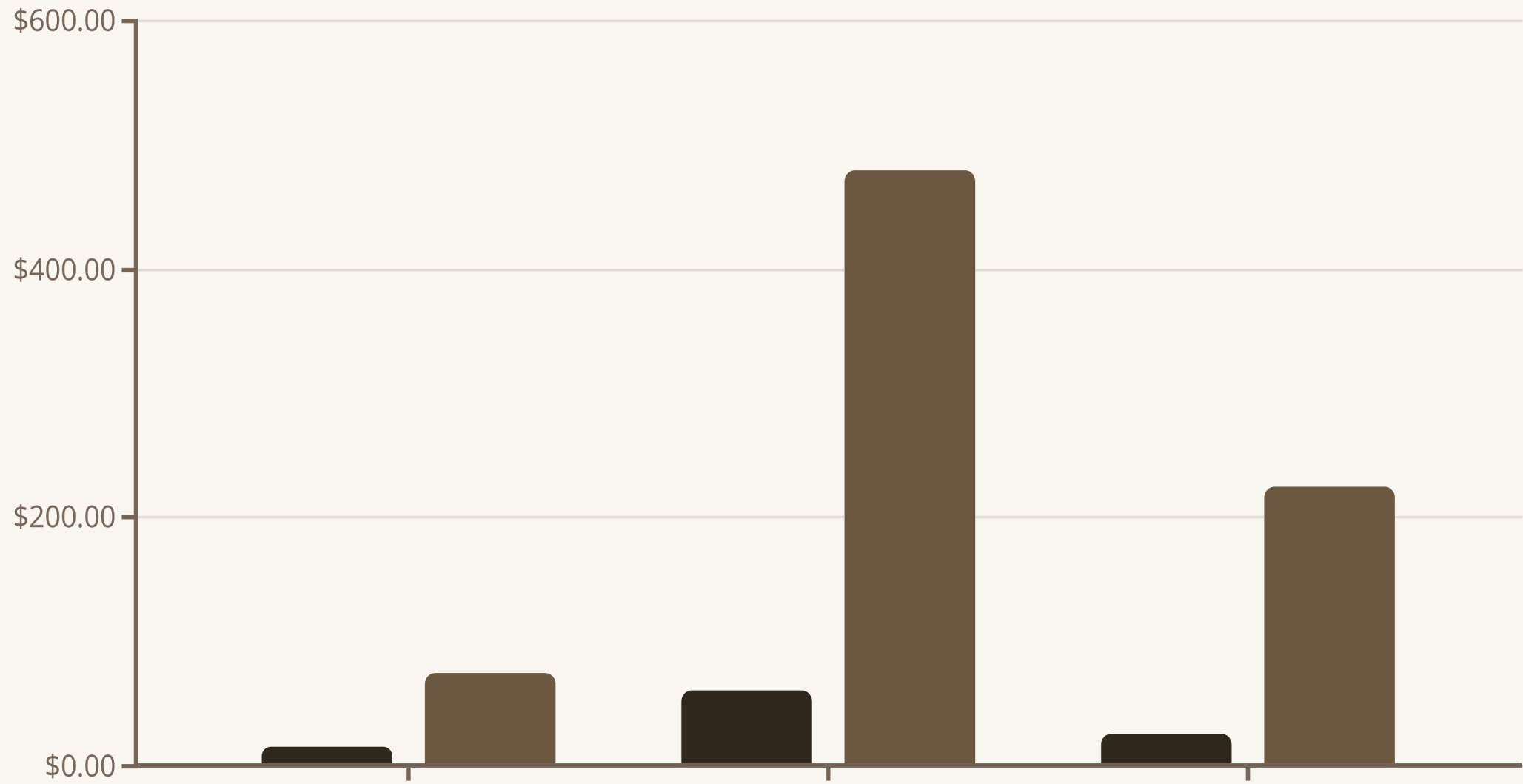
Métodos de Ajuste

Método 1: Ajusta os fluxos de caixa esperados subtraindo o prêmio de risco de caixa (equivalente certo), depois desconta à taxa livre de risco.

Método 2: Mantém fluxos esperados não ajustados e aplica prêmio de risco à taxa de desconto (taxa esperada de retorno).

Exemplo Comparativo: Métodos 1 e 2

Suponha um ativo com fluxos de caixa esperados de R\$ 780 em um ano. Taxa livre de risco: 5%. Prêmio de risco sistemático: 3%.



Estudo de Caso: Avaliação de Terreno

Uma entidade adquire um terreno em combinação de negócios, atualmente incorporado para uso industrial como local de fábrica. Presume-se que o uso atual seja o melhor possível, a menos que fatores de mercado sugiram diferente.

Locais próximos foram recentemente incorporados para uso residencial como prédios de apartamentos. Com base nessa incorporação e em mudanças de zoneamento, a entidade determina que o terreno poderia ser incorporado para uso residencial, pois participantes do mercado considerariam esse potencial ao precificar.

Uso Industrial Atual

*Valor do terreno usado em combinação com fábrica e outros ativos: R\$
1.000.000*

Uso Residencial Potencial

*Valor como local vago, deduzidos custos de demolição e conversão: **R\$ 1.200.000***

Melhor Uso Possível

*O maior valor determina o melhor uso:
R\$ 1.200.000 (residencial)*

Exemplo Prático: Intelitech Ltda.

Demonstração completa de reconhecimento de perda por desvalorização baseada em mensuração a valor justo, conforme estudo de caso do terreno.

Dados Iniciais

- *Valor de aquisição: R\$ 1.500.000*
- *Valor uso industrial: R\$ 1.000.000*
- *Valor uso residencial: R\$ 1.200.000*
- *Valor justo adotado: R\$ 1.200.000*
- *Perda reconhecida: R\$ 300.000*

Lançamentos Contábeis

Aquisição do terreno:

D - Terrenos: R\$ 1.500.000

C - Bancos: R\$ 1.500.000

Reconhecimento da perda:

D - Perdas por Desvalorização: R\$ 300.000

C - (-) Perdas Valor não Recuperável: R\$ 300.000

❏ *A perda de R\$ 300.000 representa a diferença entre o valor de aquisição (R\$ 1.500.000) e o valor justo determinado pelo melhor uso possível (R\$ 1.200.000 - uso residencial).*

Hierarquia do Valor Justo e Decisões Estratégicas

A hierarquia do valor justo prioriza dados de entrada em três níveis, conforme grau de observabilidade. Esta classificação é fundamental para transparência e comparabilidade das demonstrações financeiras.



Nível 1

Preços cotados em mercados ativos para ativos/passivos idênticos

Nível 2

Dados observáveis direta ou indiretamente, exceto preços cotados do Nível 1

Nível 3

Dados não observáveis, baseados em premissas e modelos internos

As decisões estratégicas de mensuração incluem: escolha da técnica de avaliação adequada, determinação do mercado mais vantajoso, definição de premissas de avaliação para ativos não financeiros, classificação na hierarquia, escolha do método de valor presente, incorporação de prêmio de risco, adoção de premissas de mercado, e documentação completa dos critérios aplicados.

Estratégias de Implementação do CPC 46



Capacitação da Equipe

Promover treinamentos sobre valor justo e técnicas de mensuração. Atualizar profissionais sobre normas internacionais IFRS 13 e suas interações com CPC 46.



Técnicas e Tecnologia

Adotar modelos de avaliação compatíveis: mercado, custo ou receita. Utilizar softwares especializados de valuation para apoiar mensurações complexas.



Documentação Robusta

Manter laudos técnicos, premissas, fontes de dados e justificativas organizados. Demonstrar consistência nas premissas ao longo do tempo.



Mapeamento e Classificação

Identificar todos os itens mensuráveis pelo valor justo. Classificar conforme hierarquia (níveis 1, 2 e 3) para garantir tratamento adequado.



Avaliadores Independentes

Contratar peritos ou especialistas para casos complexos ou ativos de nível 3, garantindo imparcialidade e confiabilidade nas estimativas.



Atualização Periódica

Definir períodos de reavaliação conforme natureza dos ativos. Monitorar mudanças de mercado que possam impactar valores justos.

Gestão de Riscos e Integração Estratégica

A implementação efetiva do CPC 46 requer integração com processos decisórios e gestão proativa de riscos associados às estimativas de valor justo.

Integração com Tomada de Decisão

Utilizar valores justos para embasar decisões críticas de compra, venda, fusão, reestruturação e investimentos. Demonstrar transparência e fidelidade nas demonstrações contábeis, aumentando a confiança de investidores, credores e demais stakeholders.

Gestão de Riscos Associados

Avaliar riscos de erro ou manipulação nos cálculos de valor justo. Desenvolver políticas internas rigorosas para revisão e validação dos valores antes da publicação das demonstrações financeiras. Implementar controles internos que assegurem a qualidade das mensurações.

A mensuração a valor justo representa uma evolução significativa na contabilidade brasileira, promovendo maior transparência e comparabilidade. O domínio do CPC 46 é essencial para profissionais contábeis modernos, exigindo conhecimento técnico, julgamento profissional criterioso e atualização constante sobre práticas de mercado.